

Apresentação

O volume que ora apresentamos, ao contrário do que vem acontecendo há alguns números da revista História Unisinos, não publica artigos na forma de dossiê. Problemas que fugiram da nossa alçada impediram que reuníssemos textos que versassem sobre o tema que anunciáramos, ou seja, Cultura material e imaterial na História da América Latina. Aproveitamos esse hiato involuntário, pois, para publicar artigos que, já aprovados anteriormente, não se enquadraram nos dossiês anteriores.

Os quatro primeiros artigos referem-se a temas ligados à Igreja na América. Assim como em outros campos da nossa disciplina, também neste, a historiografia das últimas décadas não apenas acrescentou novos objetos ao campo das investigações, como introduziu novos princípios de inteligibilidade e novos modelos de compreensão. Este é o caso, por exemplo, do artigo de Beatriz Domingues, *Platão e os Guaranis: uma análise da obra de Joseph Peramás à luz das utopias européias renascentistas e das teorias ilustradas sobre o Novo Mundo*, que se propõe a analisar a obra do conhecido jesuíta à luz das novas contribuições oriundas da História Intelectual.

O artigo de Jorge Victor de Araújo Souza acompanha o movimento que conduziu este campo historiográfico a se interrogar sobre as dinâmicas sociais pensadas a partir das interações entre os indivíduos. Sabemos que, modernamente, a noção de grupo incorporou novas variáveis, como os vínculos familiares e de compadrio, ao lado das tradicionais considerações acerca da fortuna, ocupação ou títulos dos seus integrantes. Desta forma, em *Entre doações e orações: os “principais da terra” e o mosteiro beneditino do Rio de Janeiro – sécs. XVI – XVIII*, nosso articulista estuda as relações de determinadas elites com o mosteiro beneditino do Rio de Janeiro, o qual, instalado no final do século XVI, tornou-se um dos maiores proprietários de terras, imóveis e escravos da capitania.

Os dois artigos seguintes envolvem temas igualmente atuais na produção historiográfica sobre a Igreja Católica na América Latina. Um deles aborda o movi-

mento leigo da Igreja Católica ao longo do século passado e, o outro, as relações entre a instituição e o chamado catolicismo popular. Assim é que, em *O movimento leigo na Igreja Católica no decorrer do século XX*, Nadia Maria Guariza, ao estudar o tema em questão, relaciona-o com as mudanças e as permanências nas propostas políticas oficiais da instituição e busca perceber a convivência de duas correntes fortes no catolicismo, sobretudo no da América Latina, quais sejam a da neocrisandade e a da Teologia da Libertação. O artigo de Ricardo Luiz de Souza, *O catolicismo popular e a Igreja: conflitos e interações* focaliza a relação entre a igreja e o catolicismo popular. Relacionamento historicamente marcado por conflitos entre a referida instituição e os fiéis, segundo o autor, não deixa de revelar as interações que se processam entre práticas leigas e institucionais, entre crenças oficialmente reconhecidas e outras que se situam no campo do cotidiano dos fiéis.

Os artigos de Paulo Knauss, *Uma história para o nosso tempo: historiografia como fato moral* e o de Marcelo de Andrade Pereira, *Repensar o passado- recobrar o futuro: história, memória e redenção em Walter Benjamin*, contribuem com reflexões no campo da Filosofia da História ao buscar demonstrar, o primeiro, a diversidade moral presente na construção do conhecimento histórico e o segundo, a crítica de Walter Benjamin ao método da leitura historiográfica da era moderna.

Maria-Aparecida Lopes nos apresenta o artigo *Orden, progreso y centralismo, Chihuahua (México) bajo el mandato Porfiriano (1876-1910)*, no qual são focalizadas as permanências tensões entre o centralismo do Estado federal e os regionalismos provinciais na história daquele país, e porque não dizer, de boa parte da América Latina, ao longo do século XIX e inícios do XX. O artigo *De “moça prendada” à “menina superpoderosa”: análise das seções de cartas de leitoras da Revista Capricho (1954-2004)*, das autoras Raquel Miguel e Maria Juracy Toneli, discute o alcance das transformações nas relações de gênero e na sexualidade feminina ocorridas ao longo das últimas cinco décadas.

Finalizando os artigos publicados, temos o de Moni-
ca Selvatici, *O poeta Geoffrey Chaucer e a "fundação" da litera-
tura inglesa no Baixo Medievo*, no qual a autora analisa os
elementos que transformam o referido autor num modelo
de ascensão social por meio da literatura, o qual foi segui-
do pelos poetas ingleses do século XV e admirado pelos
demais setores da emergente burguesia inglesa.

O volume publica, ainda, a resenha *Metamor-
foses de uma família poderosa: os Riquelme do Reino de
Murcia (Espanha), séculos XVI a XIX* de Ana Silvia
Volpi Scott.

A Comissão Editorial